

Instituto Superior de Economia e Gestão
Universidade Técnica de Lisboa

Prova Escrita em Época Normal

Licenciaturas em Economia, Finanças, Gestão e MAEG

3 de Junho de 2011

Duração da Prova: 2h30m

Atenção:

- As respostas à parte A da prova, constituída por questões de escolha múltipla, deverão ser feitas nesta folha.
- As respostas a cada um dos quatro grupos da parte B, constituída por questões abertas, devem ser feitas em cadernos separados, isto é, um grupo por caderno.
- Só é permitida a utilização de calculadoras científicas sem capacidade gráfica.
- Os eventuais desenvolvimentos matemáticos necessários à resolução das questões, bem como os resultados obtidos, devem ser sempre acompanhados de interpretação económica.
- Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos. As dúvidas surgidas devem ser objecto de apresentação por escrito em folha anexa ao teste.
- A cotação de cada alínea é apresentada no enunciado.

Parte A – Folha de Resposta

Identificação do Aluno

Nome: _____

Nº Processo: _____ Curso: _____ Turma: _____ Ano: ____º

Escolha a opção correcta e assinale-a na Matriz de Resposta com um “X”.

- Cada resposta certa tem uma cotação de 0,5 valores.
- Uma resposta errada é penalizada em 0,15 valores.

Matriz de Resposta para a Parte A

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	N =
a)											C =
b)											
c)											
d)											

Parte A

10 questões de escolha múltipla (5 valores)

1. A competitividade externa dos bens e serviços produzidos numa economia aumenta quando:

- a) A variação proporcional do índice de preços internacionais medido em da moeda nacional é superior à variação proporcional do índice de preços nacionais.
- b) A variação proporcional do índice de preços nacionais medidos em moeda internacional é superior à variação proporcional do índice de preços internacionais.
- c) As exportações superam as importações.
- d) As importações superam as exportações.

2. A diferença entre a emissão e amortização da dívida pública:

- a) É igual à variação do stock da dívida.
- b) É igual ao défice primário.
- c) É tanto maior quanto menores forem os juros da dívida.
- d) Nenhuma das outras respostas está certa.

3. Podemos definir a parte autónoma da função de investimento como:

- a) A parcela do rendimento nacional que não é investida.
- b) A variação no investimento associada a uma variação unitária na taxa de juro.
- c) A parcela do investimento que não depende da taxa de juro.
- d) Nenhuma das outras respostas está certa.

4. No modelo da procura e da oferta agregada, o equilíbrio de longo prazo caracteriza-se por:

- a) Um desvio cíclico nulo com inflação constante.
- b) Um desvio cíclico expansionista, assegurando uma taxa de crescimento normal.
- c) Uma taxa de desemprego abaixo da taxa de desemprego natural.
- d) Nenhuma das restantes respostas está correcta.

5. Quando a economia se encontra em situação de desvio recessivo, verifica-se que:

- a) A taxa de desemprego é inferior à taxa natural de desemprego.
- b) A inflação é superior à inflação esperada.
- c) A taxa de desemprego é superior à taxa natural de desemprego.
- d) A taxa de desemprego é inferior à taxa de inflação.

6. Uma política monetária mais contraccionista implica:

- a) Uma deslocação da curva da oferta agregada de longo prazo para a esquerda.

- b) Uma deslocação da curva AD para a direita.
- c) Uma deslocação da curva da procura de moeda para a direita.
- d) Nenhuma das restantes respostas está correcta.

7. A diferença fundamental entre as teorias explicativas do comportamento do consumo privado keynesiana e do rendimento permanente (/ciclo de vida) é que:

- a) Na teoria do consumo keynesiana, e ao contrário da teoria do rendimento permanente, a poupança das famílias não depende do rendimento disponível.
- b) Na teoria do rendimento permanente, os consumidores não se preocupam com o futuro; na teoria keynesiana essa preocupação existe.
- c) Na função de consumo keynesiana, o principal determinante do consumo é o rendimento disponível corrente; na teoria do rendimento permanente os rendimentos disponíveis futuros são também considerados.
- d) Nenhuma das outras alternativas está correcta.

8. A poupança bruta das famílias é superior ao seu rendimento disponível quando:

- a) A rentabilidade das acções ultrapassa a do investimento em capital fixo.
- b) Nunca.
- c) Nenhuma das restantes afirmações é verdadeira.
- d) Quando a sociedade consegue moderar o seu consumismo e dedicar-se a causas mais espirituais.

9. Na contabilidade nacional a valorização da produção a preços base:

- a) Não considera o valor de qualquer tipo de impostos indirectos líquidos de subsídios.
- b) Considera o valor dos impostos indirectos líquidos de subsídios ligados à produção.
- c) Considera o valor dos impostos indirectos líquidos de subsídios sobre os produtos.
- d) Nenhuma das outras respostas é correcta.

10. A chamada função de reacção do Banco Central consiste em:

- a) Fazer variar a taxa de juro nominal em resposta a variações indesejadas da taxa de inflação.
- b) Fazer variar a taxa de câmbio nominal em resposta a variações indesejadas da taxa de inflação.
- c) Fazer variar a taxa de inflação em resposta a variações indesejadas das taxas de juro das obrigações no mercado secundário.
- d) Nenhuma das outras respostas é correcta.

Parte B

3 grupos de questões abertas (15 valores)

Nota: Responda a cada grupo num caderno separado

Grupo I

Sobre a função representativa das intenções de consumo privado de uma economia sabe-se o seguinte:

- as intenções de consumo das famílias são caracterizadas por uma dependência linear relativamente ao seu rendimento disponível;
- a propensão média a consumir, para um valor do rendimento disponível anual de 15 000 u.m., é 0,86.
- quando o rendimento disponível anual é 10 000 u.m., as intenções de consumo privado são 8650 u.m.

a) Determine a função representativa do consumo privado e interprete o significado dos seus parâmetros. (2 valores)

b) Suponha que para esta mesma economia, o valor do consumo privado nominal no ano t era 10 350 u.m., e que no ano $t + 3$, aquele era igual a 11 200 u.m. Calcule a taxa média de crescimento do consumo privado nominal entre t e $t + 3$. (1,5 valores)

c) Admita agora que o valor do índice de preços no consumidor (IPC) de $t + 3$, com base em t (onde assume o valor 100), é de 104. Calcule a taxa média de crescimento do consumo privado real e compare o resultado obtido com o da alínea anterior. (1,5 valores)

Grupo II

Conhece-se a seguinte informação relativa a uma economia fechada, num dado ano:

- as intenções de consumo privado são dadas por $C = 50 + 0,75Y_d$;
- o sistema de impostos é tal que a carga fiscal corresponde sempre a 20% do produto;
- as transferências líquidas do Estado para as famílias assumem sempre o valor de 80 u.m.;
- as despesas do Estado em bens e serviços de consumo final é igual a 250 u.m.;
- as intenções de investimento total são de 750 u.m.;
- existe capacidade excedentária e, por isso, o nível de preços não variará neste ano, qualquer que seja a situação económica do país.

a) Determine o nível de produto de equilíbrio desta economia e o valor do saldo orçamental. (2 valores)

b) Se o produto de pleno emprego for de 3000 u.m., em quanto deveria variar o consumo público para que esse objectivo fosse atingido? Explique os mecanismos económicos subjacentes ao aumento do produto. (2,5 valores)

c) Considere agora uma economia aberta. Partindo da informação inicial, as exportações são exógenas e iguais a 333 u.m. e as intenções de importação correspondem sempre a 20% do produto. Determine o valor do rendimento e das exportações líquidas de equilíbrio. (2,5 valores)

Grupo III

Suponha que, em determinada economia, as intenções de procura de moeda são dadas pela expressão $M^d = P \cdot (0,25 \cdot Y - 2000 \cdot i)$. Explique o que acontece à procura de moeda nominal quando, *ceteris paribus*, o nível de preços aumenta? Escreva a expressão da procura real de moeda (ou liquidez) e interprete-a. (1,5 valores)

Grupo IV

Represente graficamente a curva da procura agregada no plano rendimento-inflação. Aponte uma possível razão para o sinal da sua inclinação e um acontecimento que a possa deslocar para a direita. Justifique devidamente. (1,5 valores)

SOLUÇÕES

Grupo I

a) Determine a função representativa do consumo privado e interprete o significado dos seus parâmetros.

$$C = \bar{C} + c \cdot Y_d$$

$$\begin{cases} 0,86 = \frac{\bar{C}}{15000} + c & \Rightarrow C = 150 + 0,85c \\ 8650 = \bar{C} + c \cdot 10000 \end{cases}$$

\bar{C} – Consumo autónomo: Parte do consumo que não depende do rendimento disponível.

c – Propensão marginal a consumir: quando o rendimento disponível aumenta em 1 u.m., as intenções de consumo privado aumentam em c u.m.

b) Suponha que para esta mesma economia, o valor do Consumo Privado no ano n era 10 350 u.m. por ano, e que no ano $(n + 3)$, aquele era igual a 11 200. Calcule a taxa média de crescimento do Consumo Privado entre n e $(n + 3)$.

$$\bar{g}_c = \left(\frac{11200}{10350} \right)^{1/3} - 1 = 0,027$$

A taxa média de crescimento do Consumo Privado entre n e $(n + 3)$ é aproximadamente 3%.

c) Admita agora que o valor do IPC de $(n + 3)$ com base em n é 104. Calcule a taxa média de crescimento do Consumo Privado real e compare o resultado obtido com o da alínea anterior.

$$C_n^{real} = 10\,350$$

$$C_{n+3}^{real} = \frac{11\,200}{1,04} = 10769,23$$

$$\bar{g}_c^{real} = \left(\frac{10769,23}{10350} \right)^{1/3} - 1 = 0.013$$

A taxa média de crescimento do Consumo Privado real entre n e $(n + 3)$ é aproximadamente 1.3%.
Parte do valor da taxa calculada na alínea b é explicado pelo aumento dos preços.

Grupo II

a) $Y = 2775$; $SO = 225$

b) $Y_p - Y = 225$; multiplicador = 2,5; VAR G = 90

c) novo $Y = 2405$; $N_x = -148$